

Combate a incêndios florestais tem o maior dispositivo aéreo de sempre

FEUC Ministra da Defesa Nacional assistiu à apresentação de projeto sobre a participação portuguesa em missões internacionais e explicou onde andam os militares. Na ocasião destacou o relevante trabalho no combate aos incêndios

Margarida Alvarinhas

A Força Aérea Portuguesa tem este ano a maior participação de sempre no apoio ao combate aos incêndios florestais, garantiu ontem a ministra da Defesa Nacional. «A Força Aérea faz o apoio, opera os meios, que são 60, o maior número de meios disponíveis de combate a incêndios que já tivemos», afirmou Helena Carreiras, ontem, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), onde assistiu à apresentação dos resultados de um projeto sobre a participação de Portugal em missões internacionais.

Segundo Helena Carreiras, é «muitíssimo relevante» o trabalho e a participação da Força Aérea no combate aos incêndios florestais, que tem entre julho e setembro a sua época mais crítica, e mostrou-se confiante que a colaboração «entre as várias entidades» vai «ajudar a enfrentar este problema que são os incêndios florestais».

Militares na Roménia

No plano internacional, e já depois de ter ouvido os resultados do estudo levado a cabo por investigadores do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, a ministra lembrou que a participação de Portugal em missões externas é um «imperativo



JOAQUIM CARVALHO

Ministra assistiu à apresentação na Faculdade de Economia, onde foi recebida pelo diretor Álvaro Garrido

legal» que na actualidade se manifesta na prontidão de 222 militares na Roménia, aptos a dar resposta a uma eventual necessidade decorrente da Guerra da Ucrânia, havendo igualmente empenhamento em teatros de operações com os quais «já nos encontramos familiarizados», como Mali, República Centro Africana, Moçambique e Colômbia. «A extensão e variedade deste empenhamento atesta a seriedade com que assumimos, e continuaremos a assumir, as nossas obrigações no presente

Reconhecido trabalho dos militares em missão internacional

O projeto “A participação de Portugal em missões internacionais: o contributo da Política de Defesa Nacional para a concretização do interesse nacional e a produção de segurança nacional”, coordenado pela investigadora Vanda Amaro Dias, permite compreender e analisar o contributo do país para a segurança internacional,

nomeadamente através das missões conduzidas via NATO, UE e ONU. «Concluímos que desde os anos 90 Portugal tem sido essencial para a segurança internacional», resumiu Vanda Amaro Dias, admitindo, contudo, que há constrangimentos, nomeadamente o «reduzido» orçamento para a defesa nacional e o «preocupante e

francamente reduzido» número de recursos humanos. A grande conclusão dos investigadores é que é cada vez mais perceptível o reconhecimento aos militares portugueses que prestam serviço em missões internacionais, não só a nível nacional, com o «orgulho em ser portugueses», mas também pelas instâncias internacionais em que Portugal está integrado e é visto como «parceiro de confiança».

contexto internacional», assegurou a titular da pasta da Defesa Nacional, lembrando os compromissos que Portugal tem com instituições internacionais e que, de resto, estiveram no centro da análise dos investigadores do CES: Organização do Tratado Atlântico Norte (NATO), União Europeia (UE) e Organização das Nações Unidas (ONU).

Portugal tem mais de duas centenas de militares em prontidão na Roménia e atua noutros cenários

A propósito da Cimeira da NATO, realizada na semana passada em Madrid, Helena Carreiras assegurou que, no atual ambiente internacional, o compromisso no seio da NATO «assumirá particular destaque no curto e médio prazo». A Cimeira, frisou, serviu para «revisitar o nível de prontidão que colocaremos à disposição da Aliança em caso de agravamento da ameaça a Leste».

A ministra saudou ainda a «adaptabilidade» de Portugal face a necessidades que possam surgir e destacou a invasão da Ucrânia pela Rússia como um bom exemplo desta necessidade de se equacionar «uma ainda maior adaptabilidade».